

BAMBU X SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA BRASILEIRO

ADRIANA LIMA CAVERSAN (adrianacaversan@uol.com.br) - UNESP - Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru; **Marco A. R. Pereira** (pereira@feb.unesp.br) - UNESP - Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru

RESUMO: O fenômeno do aquecimento global, e suas implicações na vida sobre a terra tem trazido à tona alertas e reflexões sociais sobre a nossa forma de vida e a busca por matérias-primas e soluções relacionadas à sustentabilidade. O bambu como matéria prima perene possui inúmeras qualidades dentro do contexto da sustentabilidade. Renovável, de rápido crescimento, com excelentes características físicas e mecânicas e milhares de aplicações. Tem recebido destaque na mídia, com presença em vários contextos que vão de revistas de decoração a prêmios em concursos de design e ações sociais relacionadas a potenciais usos industriais capazes de substituir a madeira nativa em muitas aplicações. Tais ações contribuem para a credibilidade do uso do bambu junto à sociedade. O objetivo deste trabalho foi mostrar as potencialidades do bambu nas diversas esferas da sustentabilidade. Para tanto, são elencados parâmetros pelos quais se possam classificar um material ou matéria-prima como sustentável. Tópicos relacionados ao ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito, são analisados através de revisões, bem como exemplos práticos de soluções já em andamento ou possíveis de serem realizadas com este material. Como resultado, pretende-se mostrar e divulgar a utilização e possibilidades do material bambu em relação a sua adaptação ecológica, econômica, social e cultural, e para o uso deste material rumo a um mundo mais sustentável.

Palavras-chave: design, bambu, sustentável, aplicações

BAMBOO X SUSTAINABLE GROWTH: THE BRASILIAN PANORAMIC

ABSTRACT: The phenomenon of the global heating and its implications in the life on the land have brought to debate alert and to social reflections on our form of life and the search for raw materials and solutions related to the growth sustainable. The Bamboo as substance perennial cousin inside possess innumerable qualities of the context of the growthsustainable. Renewable, from fast growth, with excellent physical and mechanical characteristics and thousand of applications, it has received prominence in the media, with presence in some contexts that go of decoration magazines the prizes in competitions of design and social actions related the potential industrial uses capable to substitute the native wood in many applications. Such actions contribute for the credibility of the use of the bamboo next to the society. The objective of this work is to show the potentialities of the bamboo in the diverse spheres of the growth sustainable. For in such a way, parameters are included for which if they can classify a material or raw material as growth sustainable. Topics related to ecologically correct, viableeconomically, socially the just and culturally accepted one, are analyzed through revisions, as well as examples practical of solutions already in progress or possible to be carried through with this material. As result, it is intended to show and to divulge the use and possibilities of the material bamboo in relation its ecological, economic, social and cultural adaptation, and for the use of this material route to a more sustainable world.

Keywords: design, bamboo, sustainable, applications

1. Introdução: As sociedades desenvolvidas apresentam um “modelo econômico” de desenvolvimento, com sistemas industrializados do campo até as cidades produzindo todos os tipos de bens. Países urbanizados com a população empregada nos setores secundários e terciários, com boas condições de saúde e habitação e elevada expectativa de vida, destacam-se e são marcantes nesta avaliação. Este modelo econômico e toda a estrutura que o envolve tem servido de referência aos países em desenvolvimento, sendo amplamente adotado, não contabilizando nesta questão a grande quantidade de recursos naturais necessárias chamados pelos ecólogos de “Capital Natural” necessários para mantê-lo em funcionamento. Ao se iniciar um novo século, a distância que separa economistas de ecólogos em sua percepção do mundo não poderia ser maior. Economistas olham o crescimento sem precedentes da economia global e do comércio e investimento internacionais e vêem um futuro promissor em expansão contínua. Observam com orgulho justificável que, desde 1950, a economia global cresceu sete vezes, aumentando a produção de bens e serviços de US\$ 6 trilhões para US\$ 43 trilhões, em 2000, incrementando os padrões de vida em níveis antes impensáveis. Os ecólogos olham para esse mesmo crescimento e percebem que é produto da queima de gigantescas quantidades de combustíveis fósseis, artificialmente baratos, num processo que está desestabilizando o clima (BROWN, 2003). Esta disparidade de conceitos, gera a incompatibilidade de idéias que é o paradoxo do desenvolvimento. Se por um lado possuímos sociedades desenvolvidas e com suas necessidades de vida saciadas ricamente, vemos a falência do meio ambiente que as envolve, e a busca por recursos naturais fora, geralmente encontrada em países em desenvolvimento, o que faz a degradação ambiental tomar proporções mundiais. No caso dos países em desenvolvimento, a falência de ecossistemas esta relacionada com a pobreza diretamente, pois quando a agricultura ou a criação de gado se expande, aumenta o desmatamento e destrói a floresta de onde nativos retiraram seu sustento por gerações, após o desmatamento e a venda da madeira restam poucas opções de recursos. Pois a floresta rica em recursos se foi levando consigo um ecossistema rico e nem se quer explorado, numa rapidez movida pelas necessidades da economia global ávida por recursos naturais que não considera a sobrecarga ambiental para manutenção do sistema econômico. As questões que tratam do crescimento e suas consequências começaram a ser discutidas na década de 70, com o Clube de Roma e culminaram no Protocolo de Quioto, cujas discussões iniciadas em 1988, foram ratificadas em 2005, e posteriormente decidiu-se pela criação do mecanismo regulador de controle denominado créditos de carbono. Este trabalho objetiva levantar alguns pontos sobre a sustentabilidade e as inúmeras possibilidades para que a cultura do bambu possa ser inserida e explorada em nosso meio. A busca por matérias primas renováveis, como o bambu, que atendam anseios ecológicos, econômicos, sociais e culturais, é imprescindível e a busca por este tipo de matéria prima é muito importante para firmar os pilares nos quais a sustentabilidade se apóia.

2. Desenvolvimento:

2.1. Ser ecologicamente correto. Um ecossistema funciona de forma cíclica, assim é um sistema co-dependente onde um elemento depende do outro para sua sobrevivência, assim o uso de espécies nativas trará um melhor resultado ecológico pois adaptado trará menos problemas quanto ao controle de pragas por exemplo e dentro do seu ecossistema estará protegido. “Num exemplo de ecossistema perfeito, plantas são protegidas por pássaros, pássaros que são protegidos por vespas, vespas que são protegidas por árvores, árvores que são protegidas por fungos, fungos são protegidos por formigas e formigas que são protegidas por plantas. Este é o ciclo da vida” (LEGAN, 2009).